

## Identificação das Espécies Comercializadas como “Espinheira-Santa” em Comércio Populares do Grande Rio e Baixada Fluminense – RJ, Brasil

### Identification of Species Commercialized as “Espinheira-Santa” in Popular Stores of Grande Rio and Baixada Fluminense - RJ, Brazil

Diana Kelly Dias Caldas<sup>a</sup>; Wellington Rodrigues de Matos<sup>\*b</sup>

<sup>a</sup>Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Botânica. RJ, Brasil

<sup>b</sup>Universidade do Grande Rio, Escola de Ciências da Saúde. RJ, Brasil.

\*E-mail: [matoswr@gmail.com](mailto:matoswr@gmail.com)

#### Resumo

*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek é conhecida, popularmente, como “Espinheira-santa”, pertence à família Celastraceae, e é encontrada predominantemente na Região Sul do Brasil. Tradicionalmente é utilizada pela população por possuir eficientes propriedades farmacológicas contra afecções gástricas e várias outras enfermidades. Há uma acentuada semelhança morfológica entre outras espécies de *Maytenus* Mol. e outras taxas como *Zollernia ilicifolia* (Brong.) Vogel (Fabaceae) e *Sorocea bonplandii* (Baill.) W.C. Burger & Lanj. & Wess. Boer (Moraceae), principalmente, por apresentarem folhas coriáceas, com margens espinescentes, levando-as a serem confundidas e comercializadas erroneamente em mercados populares de ervas medicinais. Foram adquiridas amostras comerciais de 11 pontos de venda, nos municípios do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Pavuna e Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Observou-se que todas as amostras avaliadas pertencem ao gênero *Sorocea* A. St.-Hil. (Moraceae). Este resultado aponta para a necessidade de certificação desse tipo de produto.

**Palavras-chave:** *Maytenus ilicifolia*. Plantas Medicinais. Afecções Gástricas.

#### Abstract

*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek is popularly known as “Espinheira-santa”. This specie belongs to the Celastraceae family and it's found predominantly in southern Brazil. The traditional use of this plant by local people is mainly due to its efficient pharmacological properties against stomach disorders and many other diseases. There is a morphological similarity on the leathery leaves with spiny margins between *Maytenus ilicifolia* and other species *Maytenus* Mol. and other taxa such as *Zollernia ilicifolia* (Brong.) Vogel (Fabaceae) and *Sorocea bonplandii* (Baill.) WC Burger & Lanj. & Wess. Boer (Moraceae). This similarity has caused confusion and sold mistakenly in popular markets of medicinal herbs. Commercial samples from 11 stores were purchased in the cities of Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Pavuna and Nova Iguaçu, in the state of Rio de Janeiro, Brazil. It was observed that all samples belong to the genus *Sorocea* A. St.-Hil. (Moraceae). This result points to the need for certification of this type of product.

**Keywords:** *Celastraceae* *Maytenus*. Medicinal Plants. Stomach Disorders.

#### 1 Introdução

As plantas medicinais representam uma das formas mais antigas de prática de cura e estão consolidadas no conhecimento adquirido por observação. Comunidades tradicionais sempre fazem uso de muitas espécies vegetais. Desde tempos remotos, o homem vem fazendo uso das plantas como forma de tratamento para seus males, tornando essa prática indissociável às diversas culturas atuais. Dessa forma, é importante se desenvolver o manejo das plantas, para garantir a sustentabilidade das espécies (PAVAN-FRUEHALF, 2000; SILVA, 2004). Segundo Maioli-Azevedo e Fonseca-Kruel (2007), no Brasil, o uso de plantas medicinais é uma prática tradicional.

Muitas vezes, a crença de que “o que é natural não faz mal” pode promover o uso descontrolado dessas práticas. Os efeitos farmacológicos que são atribuídos à determinada espécie vegetal são oriundos da presença de substâncias biologicamente ativas, cujas concentrações são variáveis. (OLIVEIRA *et al.*, 2014). Assim, ao fazer uso das plantas para fins medicinais deve ter especial cuidado e considerar

seus riscos. Para tanto, é necessário tomar os cuidados como para os medicamentos sintéticos, evitando assim possíveis intoxicações.

O comércio de plantas medicinais vem sendo estudado por vários autores, Tresvenzol *et al.* (2006); Maioli-Azevedo e Fonseca-Kruel (2007); Lima *et al.* (2009); Lós *et al.* (2012); e Leitão *et al.* (2014). Trabalhos como os de Lucca *et al.* (2010) e Gindri, Laporta e Santos (2012) apontam que muitas dessas plantas podem estar contaminadas por micro-organismos em grande parte por serem comercializadas e armazenadas de forma inadequada. Araújo *et al.* (2009) discutem como o armazenamento de forma inadequada pode comprometer a qualidade e eficiência das plantas comercializadas.

Muitos erveiros relatam que seu conhecimento sobre plantas medicinais é de origem familiar, passado de pai para filho e por tradição oral, associando-se assim com sua cultura e relações sociais. (ARAÚJO *et al.* 2009; LIMA *et al.* 2009).

*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek (Celastraceae), popularmente conhecida como “Espinheira-santa”, é uma planta nativa do Brasil, com distribuição geográfica no Rio

Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (LOMBARDI; GROppo; BIRAL, 2016). Possui hábito arbustivo de até 3 metros de altura, com folhas alternas persistentes, simples, glabras, coriáceas e margem dentada espinhosa.

Suas folhas são utilizadas para tratar gastrites e úlceras gástricas, porém têm sido confundidas com *Maytenus aquifolium* Mart., *Maytenus muelleri* Schw., *Zollernia ilicifolia* (Brong.) Vogel (Fabaceae) e *Sorocea bonplandii* (Baill.) W.C. Burger & Lanj. & Wess. Boer (Moraceae) devido à semelhança foliar, e vendida erroneamente pelo comércio popular.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é identificar através da morfologia as espécies comercializadas como “Espinheira-santa”, com intuito de contribuir para o reconhecimento popular das espécies.

## 2 Material e Métodos

O estudo foi realizado com amostras adquiridas em feiras livres e mercados populares nos municípios do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Pavuna e Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, no período de maio a agosto de 2014. As plantas foram adquiridas em lojas e bancas especializadas em ervas e plantas medicinais.

Todas as amostras foram vendidas com ramos e folhas inteiras, o que facilita a identificação devido à preservação de características diagnósticas. Nos erveiros, as plantas foram compradas pelo nome popular de “espinheira-santa”.

As amostras foram avaliadas no Laboratório de Ciências da Universidade Grande Rio (UNIGRANRIO), priorizando as seguintes características: 1) morfologia foliar; 2) presença de estípulas; 3) odor característico. As análises tiveram como base os trabalhos de Carvalho-Okano (1992) e Mariot e Barbieri (2010), sobre identificação das diferentes espécies conhecidas como espinheira-santa.

## 3 Resultados e Discussão

Das amostras coletadas, 100% pertencem ao gênero *Sorocea* A. St.-Hill. Há uma acentuada similaridade morfológica entre outras espécies de *Maytenus* Mol. e outros taxa, tais como: *Zollernia ilicifolia* e *Sorocea bonplandii*, principalmente, por apresentarem folhas coriáceas, com margens espinescentes, levando-as a serem confundidas e comercializadas erroneamente em mercados populares de ervas medicinais.

Os locais de venda geralmente são feiras, centros comerciais e mercados populares sem característica específica, nos quais as plantas são vendidas secas e ao ar livre.

As características primordiais para identificação das espécies foi a presença de estípulas terminais e nervuras coletoras, que são distintas da família Moraceae.

Como o material estava seco não era possível identificar a presença de látex, que também é uma característica presente

apenas na família Moraceae e pode ser usada para separar facilmente espécies dos gêneros *Soroceae* e *Maytenus*, em material fresco.

Provavelmente, muitos vendedores desconhecem a diferença das espécies de espinheira-santa. Segundo Araújo *et al.* (2009) e Lima *et al.* (2009), muitos erveiros relatam que seu conhecimento sobre plantas medicinais é de origem familiar, passado de pai para filho e por tradição oral, associando-se assim com sua cultura.

Bochner *et al.* (2012) avaliaram a comercialização de plantas no Mercado de Madureira. Nesse importante centro de comércio popular foram encontrados vários problemas envolvendo a armazenagem e condições de comercialização, pondo em risco a qualidade das plantas vendidas. Os autores também citam os problemas na comercialização de espinheira-santa, em que a planta comercializada se trata de uma *Sorocea* sp. Tal espécie não possui nenhum estudo que comprove ação semelhante à *Maytenus ilicifolia*. Alguns autores afirmam que as plantas estão sendo substituídas por serem raras e, em alguns casos, a exploração exacerbada faz com que algumas espécies sejam encontradas apenas em Unidades de Conservação, nas quais a coleta para fins comerciais é proibida.

## 4 Conclusão

Observou-se que há necessidade do desenvolvimento de estudos sobre o comércio de ervas medicinais investigando essas plantas para que os produtos vendidos sejam certificados para o consumidor, como também o manejo das espécies e as orientações relacionadas à forma de obtenção dessas plantas, pois muitas vêm sofrendo com o forte processo de extrativismo.

Entre as espécies comercializadas se verifica que todas as amostras avaliadas pertencem ao gênero *Sorocea* (Moraceae), e não possuem propriedades farmacológicas conhecidas, desta forma se reforça a necessidade de uma orientação tanto aos comerciantes quanto aos consumidores de plantas medicinais sobre as formas corretas de obtenção dessas plantas. Embora *Maytenus ilicifolia* seja muito cultivada nos Estados de Minas Gerais e São Paulo, não foram encontradas ocorrências naturais para a região do Rio de Janeiro.

## Referências

- ARAÚJO, A.C. *et al.* Caracterização sócio-econômico-cultural de raizeiros e procedimentos pós-colheita de plantas medicinais comercializadas em Maceió, AL. *Rev Bras Plantas Med.*, v.11, n.1, p.81-91, 2009.
- BOCHNER, R. *et al.* Problemas associados ao uso de plantas medicinais comercializadas no mercado de madureira, município do Rio de Janeiro, Brasil. *Rev. Bras. Plantas Med.*, v.14, n.3, 2012.
- CARVALHO-OKANO, R.M. *Estudos taxonômicos do gênero Maytenus Mol. emend. Mol. (CELASTRACEAE) do Brasil Extra-amazônico.* Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1992.
- GINDRI, A.L.; LAPORTA, L.V.; SANTOS, M.R. Controle

- microbiológico de drogas vegetais comercializadas na Região Central do Rio Grande do Sul. *Rev Bras. Plantas Med.*, v.14, n.3, p.563-570, 2012. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-05722012000300020>.
- LEITÃO, F. et al. Medicinal plants traded in the open-air markets in the state of Rio de Janeiro, Brazil: an overview on their botanical diversity and toxicological potential. *Rev Bras. Farm.*, v.24, n.2, p.225-247, 2014.
- LIMA, E.P.R.; MAIA, M.S.; MATOS, W.R. Levantamento das plantas medicinais comercializadas na feira livre do município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil. *Saúde Amb. Rev.*, v. 4, n. 2, p. 34-39, 2009.
- LOMBARDI, J.A.; GROppo, M.; BIRAL, L. *Celastraceae in lista de espécies da flora do Brasil*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2016.
- LÓS, D.W.S.; BARROS, R.P.; NEVES, J.D.S. Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico nas feiras livres do município de Arapiraca-AL. *Biofar*, v.7, n.2, p.38-51, 2012.
- LUCCA, P.S.R. et al. Avaliação farmacognóstica e microbiológica da droga vegetal camomila (*Chamomilla recutita* L.) comercializada como alimento em Cascavel - Paraná. *Rev Bras. Plantas Med.*, v.12, n.2, p.153-156, 2010.
- MAIOLI-AZEVEDO, V.; FONSECA-KRUEL, V. S. Plantas medicinais e ritualísticas vendidas em feiras livres no município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil: estudo de caso nas zonas Norte e Sul. *Acta Bot. Bras.*, v.21, n.2, p.263-275, 2007.
- MARIOT, M.P. Recursos Genéticos de Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* e *Maytenus aquifolium*) no Rio Grande do Sul. 2005. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2005.
- MARIOT, M.P.; BARBIERI, R.L. Divergência Genética entre Acessos de Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek e *M. aquifolium* Mart.) com Base nos Caracteres Morfológicos e Fisiológicos. *Rev Bras. Plantas Med.*, v.12, n.3, 243-249, 2010.
- MOSSI, A.J. *Variabilidade genética e de compostos voláteis e semi-voláteis em Maytenus ilicifolia Mart. ex Reiss.* São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2003.
- OLIVEIRA, L.A.R.; MACHADO, R.D.; RODRIGUES, A.J.L. Levantamento sobre uso de plantas medicinais com a terapêutica anticâncer por pacientes da unidade oncológica de Anápolis. *Rev Bras. Plantas Med.*, v.16, n.1, p.32-40, 2014.
- PAVAN-FRUEHALF, S. *Plantas medicinais de Mata Atlântica: manejo sustentado e amostragem*. São Paulo: Annablume, 2000.
- SILVA, A.G. Plantas na terapêutica moderna: tendências, riscos e estratégias de conservação. *Natureza Online*, v.2, n.2, p.34-36, 2004.
- STEENBOCK, W. Fundamentos para o manejo de populações naturais de espinheira-santa, *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reiss. (Celastraceae). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.
- TRESVENZOL, L.M. et al. Estudo sobre o comércio informal de plantas medicinais em Goiânia e cidades vizinhas. *Rev. Eletr. Farm.*, v.3, n.1, p.23-28, 2006.